REPENSANDO MARINGÁ E A CONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA EMPRESARIAL NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE MARINGÁ

JOHNY HENRIQUE MAGALHAES CASADO

THIAGO OLIVEIRA DA SILVA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

WILLIAM ANTONIO BORGES BILL UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

CELENE TONELLA



REPENSANDO MARINGÁ E A CONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA EMPRESARIAL NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE MARINGÁ

Introdução

O processo de planejamento urbano invariavelmente está condicionado a lógica do capital, isso se deve, pois, as elites que administram e induzem o planejamento acabam por se organizar visando o aumento de sua influência e consequente ganho financeiro no processo de constituição da organização urbana. Nesse contexto, faz-se pertinente refletir sobre o processo de organização urbana, não apenas pelo olhar do desenvolvimento que esse planejamento ocasionou, mas também deve-se analisar observando a participação do empresariado local nesse processo, bem como seus interesses.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Objetiva-se com esse artigo, compreender como se deu a influência da elite empresarial no processo de constituição do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CODEM), na cidade de Maringá, no Paraná. Para isso, são abordados alguns acontecimentos que influenciaram a dinâmica social do município e que são tutelados pela classe empresarial, que se auto intitula como "Sociedade Civil Organizada".

Fundamentação Teórica

No contexto da representação política, Urbinati (2006) salienta que quando se olha para a história de mais de 200 anos de governos representativos (do parlamentarismo liberal, passando pela sua crise, até sua transformação democrática, após a Segunda Guerra Mundial), encontram-se três teorias de representação, quais sejam: a jurídica, a institucional e a política. De acordo com Bobbio (2007), o pensar sobre legitimidade se estruturou para justificar o reconhecimento do poder e para contrapor a lei de que o poder é originário do mais forte.

Metodologia

Em relação aos recursos metodológicos utilizados destaca-se que essa pesquisa adquire um caráter qualitativo. Para Richardson (1999, p. 90), esse tipo de pesquisa "(...) pode ser caracterizada como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos".

Análise dos Resultados

O processo de participação social é algo extremamente importante para a definição do planejamento e do desenvolvimento de todos os municípios. Ao delegar o processo de planejamento a um determinado segmento da população, automaticamente se excluirá todo o restante da população desse planejamento. Visando discutir como se deu a institucionalização da participação empresarial no processo de planejamento e desenvolvimento de Maringá, antes se faz necessário contextualizar a cidade de Maringá nesse processo, entender o movimento Repensando Maringá como seu início, e posteriormente o Codem.

Conclusão

O planejamento de uma cidade deve privilegiar o diálogo entre as diferentes parcelas da população, deve-se sempre prezar pelo equilíbrio entre os grupos, não se deve conceder mais ou menos voz a um ou outro e intensificar as distorções que o capitalismo provoca em sua essência. Ao articular movimentos como o "Repensando Maringá", ao constituir o CODEM e ao legitimar seus interesses como sendo pertencentes a toda a sociedade civil, a ACIM adquire o status de representante da sociedade maringaense, apropriando-se de uma legitimidade e ditando os rumos da cidade.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Conselhos além dos limites. In: O Futuro das Regiões Rurais. Ed. UFRGS: Porto Alegre, 2003. pp. 57-82. ABRANCHES, M.; AZEVEDO, S. A capacidade dos conselhos gestores setores em influenciar políticas públicas: realidade ou mito? In: JUNIOR, Orlando Alves dos Santos; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz e AZEVEDO, Sergio de. Governança democrática e poder local: a experiência dos conselhos municipais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2004. Capítulo 4, p.161-192. BOBBIO,

| N. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: P | az e Terra, 2007. |
|---|-------------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |